

Objetivos: Ajudá-los a entender o que é o auto-conhecimento, para que ele serve e como consegui-lo. Auxiliá-los a refletir sobre si mesmos; levá-los a compreender a necessidade de mantermos sempre a nossa individualidade.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece;

2. Escolher um evangelizando e perguntar se ele conhece um determinado colega. Exemplo: Wendel, você conhece o Bruno? Em seguida, pedir que o interrogado diga algumas características positivas do outro. Após isso, sugerir que seja dita uma característica não tão boa do companheiro de turma. Indagar como o colega poderia ser definido, do que ele gosta e do que ele não gosta. Fazer isso com mais de um evangelizando. Caso os colegas não se conheçam bem, pedir que falem sobre um irmão, primo ou amigo. Respondidas as questões, perguntar a quem estava respondendo:

Você conhece o ... (nome dele mesmo)?

Se feita para várias crianças, essa pergunta provocará reações diversas. Um ficará sem graça; outro dirá algo como "é claro que sim"; alguém não saberá como responder e poderá haver os que tentem se esquivar da pergunta.

2.1. Questionar se perceberam que temos muito mais facilidade para falar do outro que para dizer sobre nós mesmos. Provavelmente a resposta será positiva. Comentar que isso ocorre porque reparamos muito nos outros e em suas atitudes, julgamos e damos palpites sobre a vida alheia, mas pensamos pouquinho nas nossas próprias atitudes, no que temos de bom e de ruim. Conhecemos bem outras pessoas, mas pouco a respeito de nossa personalidade.

2.2. Perguntar: vocês sabem o que é auto-conhecimento?

* Após as respostas, explicar que é conhecer a si mesmo, saber quem verdadeiramente somos.

3. Para que serve o auto-conhecimento?

* Ouvir e comentar as respostas.

Em O Livro dos Espíritos, questão 919, Kardec pergunta qual é o meio prático mais seguro que o homem tem para se melhorar nessa vida e resistir à atração do mal. A resposta é bem clara: "Conhece-te a ti mesmo", como já nos disse Sócrates, muito tempo antes da vinda de Jesus.

Portanto, o auto-conhecimento serve para que consigamos ser a cada dia melhores.

3.1. Mas de que forma o conhecimento de nós mesmos nos ajuda a melhorar como pessoa?

* Deixar que pensem e dêem suas opiniões. Em seguida, explicar que, se analisando para se conhecer, a pessoa acaba percebendo em si características negativas, que pode passar a combater a partir de então.

Exemplo: Antônio não se conhece bem e nem percebe que, na verdade, é uma pessoa egoísta. Após entender que é preciso se conhecer para se tornar uma pessoa melhor, ele passa a se observar e a pensar sobre suas atitudes. Logo percebe que, em várias situações, pensou só em si mesmo, deixando os interesses das outras pessoas para trás. Terminará por notar que isso tem por resultado afastar os outros e deixá-lo infeliz.

Refletindo sobre seu modo de ser, Antônio tentará se tornar uma pessoa menos egoísta.

3.2. Vimos que o auto-conhecimento é necessário, mas que é bem mais fácil falar e pensar sobre os outros. Como fazemos para conseguir saber mais sobre nós próprios?

* Ainda em O Livro dos Espíritos, na questão 919, A, Santo Agostinho nos dá instruções muito sábias a esse respeito. Ao deitarmos para dormir, gastemos um tempinho fazendo um balanço do dia. Em quais situações agimos bem? Em que erramos? Ofendemos alguém? Fizemos algo que vai contra as leis de Deus? Fomos bons conosco mesmos?

A partir das respostas, obteremos a paz da consciência tranqüila, ou perceberemos em que não estamos bem e precisamos progredir.

3.3. Mas, por amor próprio ou orgulho, uma pessoa não acaba sendo muito boazinha consigo mesma, na hora de pensar sobre seus atos? Por exemplo:

Carlos bate em um colega na escola e, à noite, na hora de pensar sobre seus atos, por gostar de si, arruma mil desculpas para sua agressão.

* Ouvir o que eles têm a dizer sobre a questão.

Mostrar-lhes que, em primeiro lugar, gostar de si mesmo não é achar certas suas atitudes erradas. Isso é, na verdade, ser muito orgulhoso e não querer evoluir.

Para sabermos, com segurança, se nossas atitudes são certas ou não, basta que pensemos no que acharíamos, caso elas tivessem sido feitas por outra pessoa. O que achamos errado que os outros façam não pode se tornar certo, só porque quem está fazendo somos nós.

4 - Entretanto, ao olhar para dentro de nós, encontramos apenas defeitos? Nós só temos coisas ruins dentro da gente? Praticamos apenas atitudes negativas, más? *Ouvir as respostas* Então, nós temos qualidades, também? Muitas ou poucas qualidades? Mas nós temos, todos, as mesmas qualidades? Somos bons nas mesmas coisas? Temos os mesmos talentos? E o que devemos fazer com as qualidades que descobrimos na gente? Anunciar para todo o mundo? Dizer para todos que temos estas qualidades? Sentir-mo-nos melhores que os outros? Na verdade, todos possuímos defeitos que precisamos corrigir e virtudes que devem ser cultivadas e expandidas. Cada pessoa é um ser único, com qualidades positivas e dificuldades. Ninguém é igual a ninguém, nem em aspectos positivos, nem em negativos. Ao nos conhecermos, veremos que somos bons em muita coisa e que temos potenciais imensos para progredirmos, o que nos faz seres dignos de amor e respeito. Se sabemos quem verdadeiramente somos, gostamos mais de nós mesmos, temos mais paciência conosco e sabemos buscar a correção de nossas falhas.

4.1. Hoje em dia, a televisão e as propagandas tem tentado transformar as pessoas todas em seres muito parecidos, que usam as mesmas coisas. Isso é positivo?

* Como já ficou claro, temos nossa individualidade, que deve ser conservada. Não é bom para nós usar ou comprar um produto, só porque a televisão diz que é bom, o artista usa ou o coleguinha tem. As necessidades de uma pessoa não são necessariamente iguais as de outra.

4.2. Quais são as conseqüências de tentarmos nos fazer iguais aos outros, para agradar ou se sentir "na moda"?

* Se Agimos assim, acabamos por esquecer de quem realmente somos. Com o tempo, isso nos causará sofrimentos imensos. Ninguém consegue ser feliz, usando uma máscara o tempo todo. Uma pessoa que quiser ser inteiramente como outra não conseguirá e, se tentar, será infeliz, porque estará fugindo de sua natureza. É claro que podemos e devemos buscar nos espelhar naqueles que agem bem, entretanto, nunca podemos esquecer de quem realmente somos. Só vamos conseguir saber quem somos se buscarmos sempre o auto-conhecimento.

5. Contar para eles a história abaixo:

O LIMÃO INSATISFEITO

Num mesmo pomar viviam lado a lado um pé de limão galego e um pé de tangerina. O pé de tangerina estava sempre com crianças à sua volta. Era depois da brincadeira... Era na volta da escola... Era depois do jantar... As crianças deliciavam-se com as gostosas tangerinas.

Um limão galego do pé de limão vizinho olhava aquilo muito aborrecido. Ninguém queria saber dele. Nenhuma criança o olhava com alegria, como faziam com a tangerina. Também... os limões eram tão azedos! E eles iam ficando esquecidos no seu pé até ficarem velhos... ou até quando a cozinheira se lembrava deles para temperar a carne ou a salada. Mas aquele limão galego não aceitava viver assim. Tudo que ele queria era ser doce como uma tangerina. Aconteceu que, num dia de temporal o vento o arrancou do limoeiro e ele caiu... num galho do pé de tangerina. Meio assustado, o limão galego viu que estava bem ao lado de uma tangerina bem gordinha.

Ficou feliz! Agora, naquele pé, poderia passar por uma tangerina e seria admirado por todos. O limão ajeitou-se da melhor forma que pode, bem junto a uma folhinha e ali ficou com ares de tangerina.

Dias depois, o limão foi colhido junto com as tangerinas pela dona da casa e colocado numa linda fruteira em cima da mesa da sala de jantar. E no meio das tangerinas, ninguém desconfiava que ele era um limão galego.

Naquela noite, depois de ter sido provado pela caçulinha da casa, o limão galego acabou na lata do lixo, misturado a restos de comida e pó de café. E assim acabou a vida do limão que não se aceitava, sem ao menos saber do seu grande valor: o de curar muitas doenças.

(APOSTILA LAR FABIANO DE CRISTO)

5.1. Comentar a história, perguntando o que acharam, como a entenderam e que lição podemos tirar do texto. Comentar que, se o limão tivesse pensado em suas qualidades e buscado ser sempre ele mesmo, teria sido muito mais feliz.

6. Encerramento - resposta a possíveis perguntas e prece final.
(enviado por Vinicius e Esposa - participantes sala Evangelize CVDEE)